

Ainda mais incertezas em 2022 com agravamento do conflito entre Rússia e Ucrânia

A mediana das expectativas para o IPCA avançou pela oitava semana consecutiva no Relatório Focus, para 5,65% e está cada vez mais distante do teto da meta definida pelo governo para 2022

A escalada do conflito entre a Rússia e as potências ocidentais devido à invasão da Ucrânia traz ainda mais incertezas e preocupações para o cenário econômico de 2022, que já não é fácil, como o economista Pedro Simões, economista do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg, vem alertando desde final de 2021 no boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#)

“Ainda que possa beneficiar alguns setores exportadores específicos, a alta das commodities que a guerra vem provocando dificulta e deverá tornar mais custosa a desinflação que é o principal acontecimento da economia brasileira neste ano”, afirma no boletim desta segunda-feira, 7. Em uma semana, as cotações do trigo subiram US\$ 100 a tonelada, em média, no mercado físico brasileiro. O petróleo chegou aos US\$ 130 por barril (tipo Brent) com risco do embargo ao óleo russo.

Nesse contexto, a mediana das expectativas para o IPCA avançou pela oitava semana consecutiva no Relatório Focus, para 5,65%, e está cada vez mais distante do teto da meta definida pelo governo para 2022 (5,0%). Já a expectativa para o IPCA em 2023 continuou em 3,51%, ainda que acima do centro da meta (3,25%, banda de 1,75% a 4,75%).

A divulgação do PIB do quarto trimestre de 2021 mostrou que a atividade econômica avançou 0,5% em relação aos 3 meses anteriores, após retrações de 0,3% no 2º trimestre e de 0,1% no 3º trimestre, escapando, assim da recessão técnica. Com esse número, o PIB cresceu 4,6% em no ano passado. “O resultado um pouco mais positivo que o esperado na margem melhorou as projeções para o carregamento estatístico este ano, ou seja, o crescimento

“garantido” mesmo que o PIB não cresça em nenhum trimestre deste ano, apenas pelo efeito do cálculo de “médias sobre médias” (média dos quatro trimestres do ano corrente sobre a média dos quatro trimestres do ano anterior). Esse carregamento ficou em 0,3%, já próximo das projeções que vigoravam anteriormente. Com isso, houve aumento na expectativa para o crescimento do PIB deste ano, de 0,30% para 0,42%, mesmo com o contexto mais negativo. Para 2023, a mediana permaneceu em 1,50%”, destaca.

Leia o boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) desta semana neste link.

Fonte: CNseg, em 07.03.2022
